



FOLHA DE S.PAULO

(//www.folha.uol.com.br/)



colunas e blogs (//www1.folha.uol.com.br/colunaseblogs) > **blogs** ▾

LINHA DE FRENTE (HTTPS://LINHADEFRENTE.BLOGFOLHA.UOL.COM.BR/)

É no hospital que as histórias de vida começam e terminam



GERSON SALVADOR

(n(https://www.folha.uol.com.br/colunaseblogs/gergonsalvador/feed/rss/))

HOME ▾

15.jun.2021 às 22h55

A jornada do cirurgião Valdir Zamboni



O cirurgião Valdir Zamboni opera no centro cirúrgico

(<https://linhadefrente.blogfolha.uol.com.br/2021/06/15/a-jornada-do-cirurgiao-valdir-zamboni/>)

Gerson Salvador

Peito de aço! Eu, interninho, ficava impressionado com o cirurgião do trauma, cabelos já cor de cinza, que falava de braços abertos, chamando atenção dos residentes. Presta atenção! Presta atenção!

Ágil e seguro na sala de emergência, capaz de abrir um tórax em segundos, a turma dizia que ele era o cirurgião do Rally dos Sertões. Pense num cara entubando um paciente traumatizado na beira de uma estrada de areia – no nada?!

Alguns anos depois, eu já formado fui aprovado em concurso para ser médico no Hospital Universitário, lá estava Valdir Zamboni, meu velho professor, agora colega de plantão no mesmo pronto-socorro:

um cirurgião que gosta de operar, que não posterga, que põe na mesa. Um médico que não abandona seu paciente, um exemplo.

Durante a pandemia destacamos no pronto-socorro uma área para atender casos suspeitos de Covid-19. Lá estava eu no balcão deste distinto local quando o Zamba saiu de um consultório. Fazendo muitos senões, passou em atendimento com um colega, estava infectado pelo coronavírus, era leve no momento. Ele se despediu reclamando de leve por precisar se afastar do hospital.

Quatro dias depois disseram no grupo de WhatsApp que o homem voltou grave, e fora transferido para unidade de terapia intensiva do Hospital das Clínicas com insuficiência respiratória refratária.

Desacordado, sedado, ligado a aparelhos para respirar, permaneceu por oitenta e oito dias. A gente pedia notícia e percebia faces de pesar, a ponto de nos questionarmos se ainda veríamos nosso amigo.

Desligada a sedação, o homem não acordou por dias. O que aconteceu?

Um dia, eu passando visita no serviço de infectologia do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro observei a ficha de um novo paciente: Valdir Zamboni.

Ao quarto, encontro o homem: usava um cateter de oxigênio com baixo fluxo. Comprimiu os olhos, me reconheceu, sorriu, e quando eu me aproximei ele chorou. Fez questão de gravar uma mensagem bonita pra nossos companheiros de trabalho. Eu vou me recuperar! Eu ainda vou voltar pro HU! Ele dizia.

Após algumas semanas o velho Zamba recebeu alta do Lucy, com uma melhora considerável e ascendente. Desde então não o via pessoalmente.

Hoje recebi notícias de Zamboni. Ele retornou ao Hospital Universitário para fazer o que Maia sabe: atender doentes, operar e ensinar aos mais jovens com seu exemplo e com suas palavras: presta atenção! Presta atenção! Viva!

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress